

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda Providência

código
AVI - FO2 - TM

localização
Cerca de 9 km de Barra dos Passos

município
Trajano de Moraes

época de construção
século XIX

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma

proprietário
particular



Fazenda Providência, sede

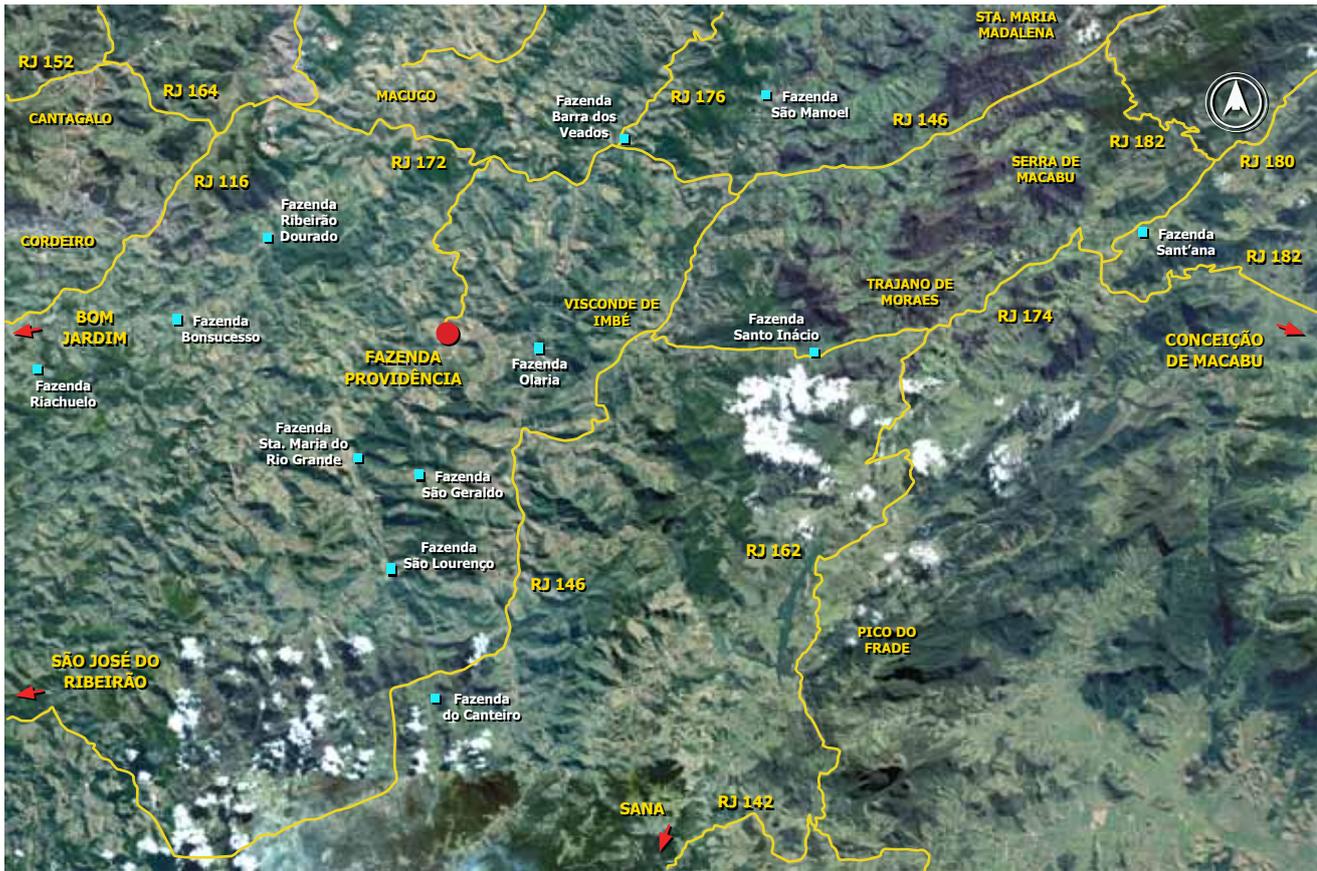
coordenador / data **Alberto Taveira – mar 2010**

equipe **Alberto Taveira, Michelly Alves de Oliveira e Amauri Lopes Jr.**

desenho **Amauri Lopes Junior**

histórico **Roberto Grey**

revisão / data
Thalita Fonseca – jun 2010



situação



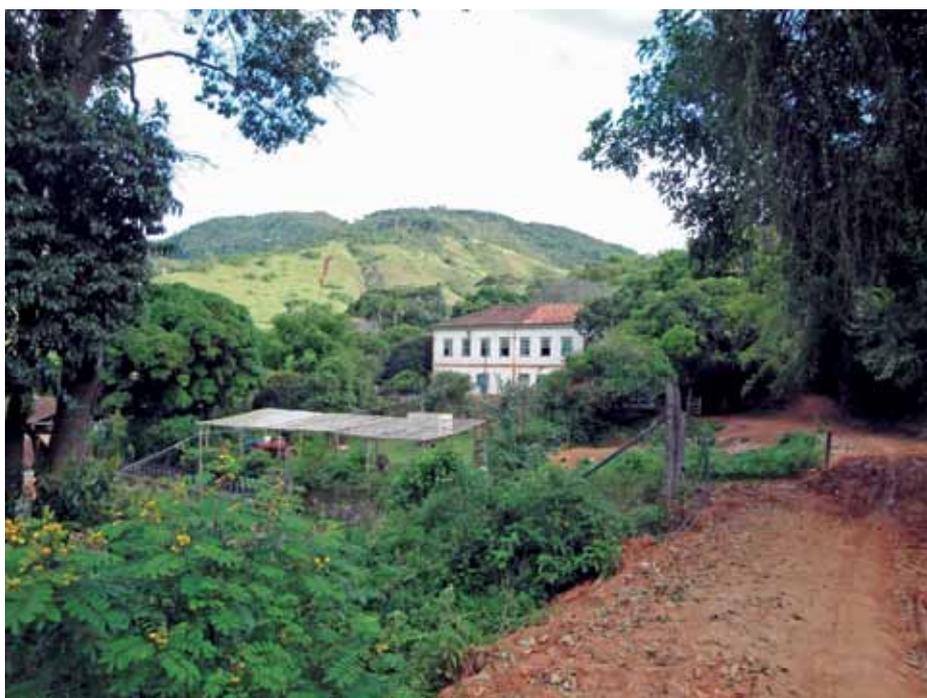
ambiência

A Fazenda Providência localiza-se na Região Serrana do estado do Rio de Janeiro. Após a cidade de Bom Jardim, vindo de Friburgo pela RJ-116, tem-se acesso, à direita, no km 102, à RJ-146, estrada asfaltada que interliga os municípios de Bom Jardim e Trajano de Moraes.

No km 40 desta RJ-146, entra-se, à esquerda, na localidade de Barra dos Passos, ingressando no caminho ensaibrado para a Fazenda Olaria. Percorre-se, então, cerca de 4 km até esta propriedade e mais 200 m além de sua porteira, ainda na mesma estradinha de terra: na primeira bifurcação que se apresenta, mantém-se à direita; na segunda bifurcação – cerca de 3,5 km da primeira, seguindo-se por um caminho sinuoso –, escolhe-se a esquerda, mantendo assim o trajeto pela via principal; na terceira bifurcação subsequente (f01) – para a qual percorre-se mais 600 m –, opta-se pela esquerda, onde 850 m após encontra-se a Fazenda Providência (f02).



01



02

Implantada sobre um platô (f03), a casa-sede domina a ambiência local composta por edificações destinadas aos serviços concernentes à produção leiteira – currais e depósitos – (f04), além da serraria (f05 e f06) que se situa em meio às ruínas do antigo engenho e que ainda mantém a sua roda d'água metálica (f07). Todas estas edificações estão localizadas também em platôs escalonados, decrescentes a partir da casa-sede (f08).

Imediatamente à frente da sede estão os antigos terreiros de secagem de café (f09), primando o entorno pela ocorrência de morros cobertos ora por vegetação de mata fechada (f10), ora por descampados revestidos por pastagens, onde provavelmente estavam localizados os cafezais (f11).



03



04



05



06



07



08



09



10



11

A Fazenda Providência apresenta padrão arquitetônico muito simples, que agrega ao tradicional sistema construtivo colonial¹ um partido formal característico das fazendas de café fluminenses, em que a parte frontal exibe dois pavimentos e a posterior, apenas um, aproveitando a declividade do terreno. Juntando-se a isto o desenvolvimento de sua planta em torno de um pátio central, têm-se os elementos básicos – o padrão recorrente – que, trabalhados de uma forma mais ou menos erudita, num ou noutro caso, formatam grande parte da tipologia das casas-sede de fazenda, edificadas ao longo do ciclo de café no vale do Rio Grande.

Sua fachada principal (f12) apresenta marcações verticais – três delgadas pilastras pintadas de ocre – e horizontais – embasamento e separação entre pavimentos, também em ocre, além da cimalha – em massa, fingindo aplacagem regular em pedra, que a subdividem em quatro quadros dispostos dois a dois. Essa conformação agrega uma evidente simetria à composição – notadamente no pavimento superior –, apenas quebrada no térreo pela existência de porta de acesso, excêntrica e à direita.

Observam-se, no embasamento, oito pequenas aberturas retangulares para ventilação, além de escada em pedra, com dois degraus trapezoidais, ladeada pelo marco da fazenda também em pedra (f13). A portada, em verga reta com cercadura em madeira enrelhada, possui corrente e argola em ferro que lhe servem de aldrava (f14). As quatro janelas deste pavimento estão alocadas, da esquerda para a direita, no alinhamento das posições 1, 3, 6 e 8, considerando a modulação das oito janelas do pavimento nobre.

Todos os doze vãos de janelas (4 no térreo e 8 no 2º pavimento) possuem vergas retas e cercaduras em madeira pintadas em azul, atualmente muito desbotado. As esquadrias, em madeira, são triplas no térreo: externamente, em folhas duplas de venezianas e azuis; as intermediárias, em caixilhos de vidro e brancas; e internamente, enrelhadas e azuis. O pavimento superior mantém mesma tipologia, suprimidas as venezianas e adicionadas sobrevergas em madeira, também azuis (f15).

As pilastras recebem, no segundo pavimento, inusitados falsos-capitéis na mesma conformação, material e altura das sobrevergas dos vãos, sendo finalizadas por capitéis simples sobre os quais há arabescos.



12

¹Caracterizado por uma armação estrutural em madeira, embasamento em pedra, paredes em pau a pique, e telhado de ponto elevado recoberto por telhas capa e canal, neste caso com oito águas.



13



14



15

Finaliza a composição, sucessão de elementos de arremate, tais como barra em madeira tingida na cor azul, decorada com volutas, contravolutas e losangos brancos (como pontas de lança), formando ondas (f16 e f17); cimalha escalonada que, na altura das pilastras, se amplifica; e beiral em telhas capa e canal (f18). As fachadas laterais evidenciam mesma tipologia, entretanto, trabalhadas de maneira mais simples.

No interior, o porão exhibe, a partir da escada e da portada de acesso, um *hall* onde se destaca a escada helicoidal em madeira – extemporânea, segundo os proprietários – de fatura soberba, com guarda-corpo torneado e suportes mistos, rendilhados e torneados, que assume ares esculturais perante a simplicidade espartana da casa-sede (f19 e f20). Ladeando esse *hall* – sucessivamente e interligados –, para a esquerda, sala de jogos (f21) e, no extremo, um quarto, também com acesso externo; para a direita, duas salas, sendo uma de jogos (f22), também com acesso externo.



16



17



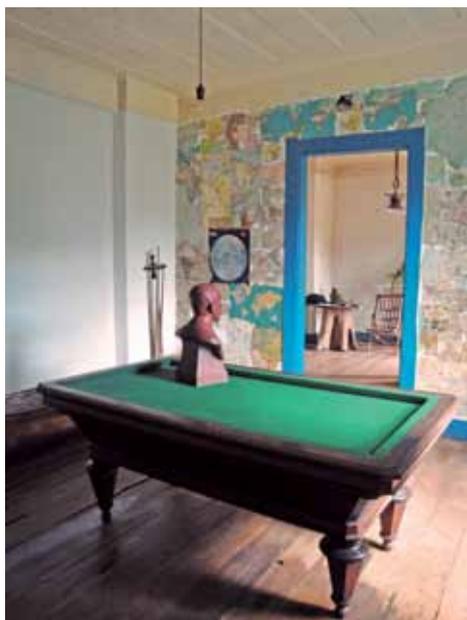
18



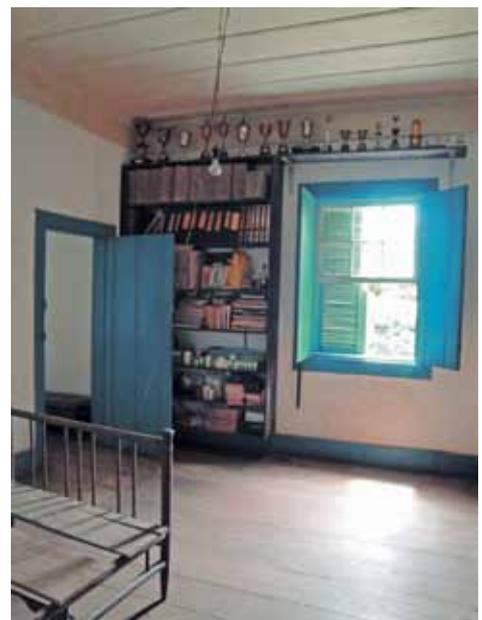
19



20



21

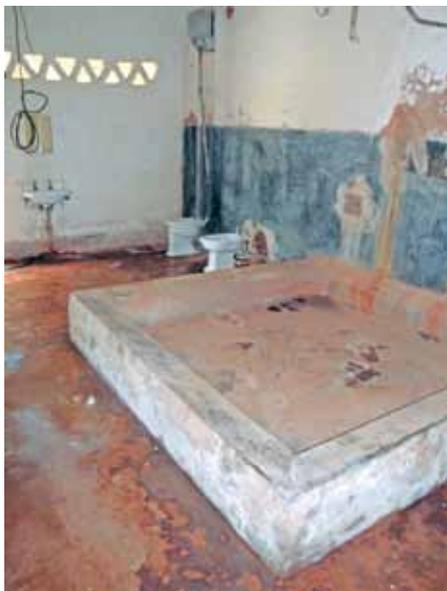


22

Estes cômodos extremos facultam o acesso a um imenso banheiro, pelo lado esquerdo, que se volta para o exterior; onde há um *box* ciclópico (f23); e a um depósito, à direita. Defronte ao *hall* de distribuição, há um quarto ocupado por um trole², e decorado por rodas e engrenagens em ferro (f24).

Comunicando-se com este, outro quarto que se interliga ao banheiro anteriormente citado (f25).

No primeiro andar, partindo-se do *hall* onde está a escada escultórica (f26), há uma sala de estar – que mantém interessante cofre em ferro (f27 e f28) – que se comunica com uma saleta (f29).



23



25



24

²Carruagem descoberta de quatro rodas e dois lugares.



26



27

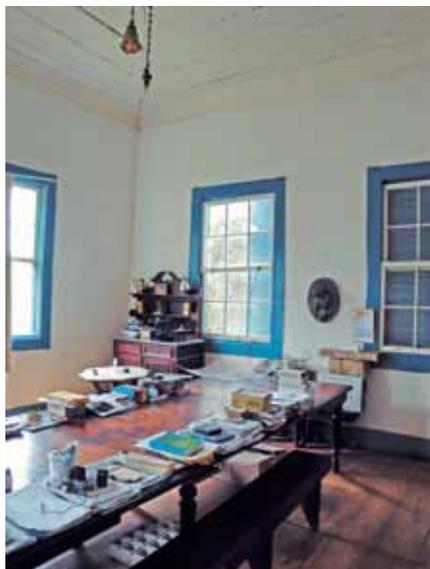


28



29

Esta, por sua vez, está ligada a um escritório (f30) e a dois quartos (f31 e f32).
À direita do *hall*, encontra-se uma sala de estar (f33) que se liga a um escritório – também comunicante a outro estar – (f34) e a três quartos (f35 a f37), fechando assim o corpo principal da casa.



30



31



32



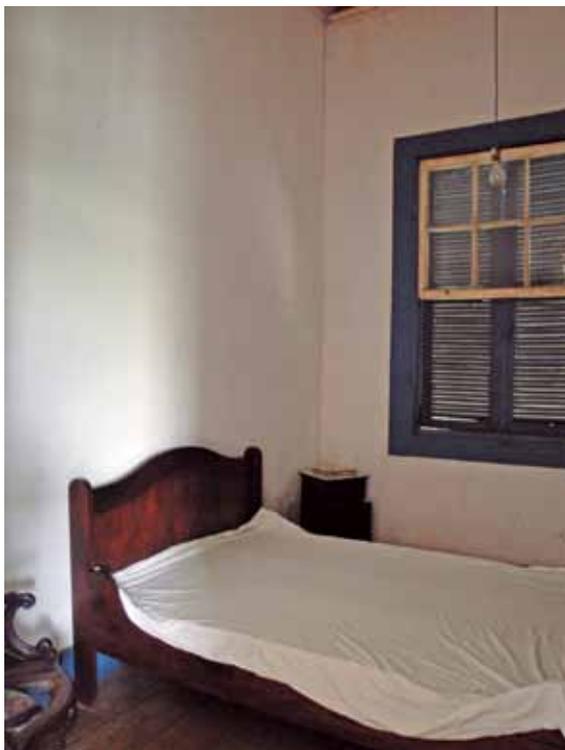
33



34



35



36



37

O pátio interno – com gramado e passeio em pedra irregular, mantém fosso para ventilação e iluminação do porão, além de um repuxo protegido por um caramanchão, onde se destacam dois cisnes em argamassa armada (f38 a f40).

Na ala à direita, há mais dois quartos interligados (f41 e f42). A ala à esquerda conta com uma circulação externa (f43).



38



39



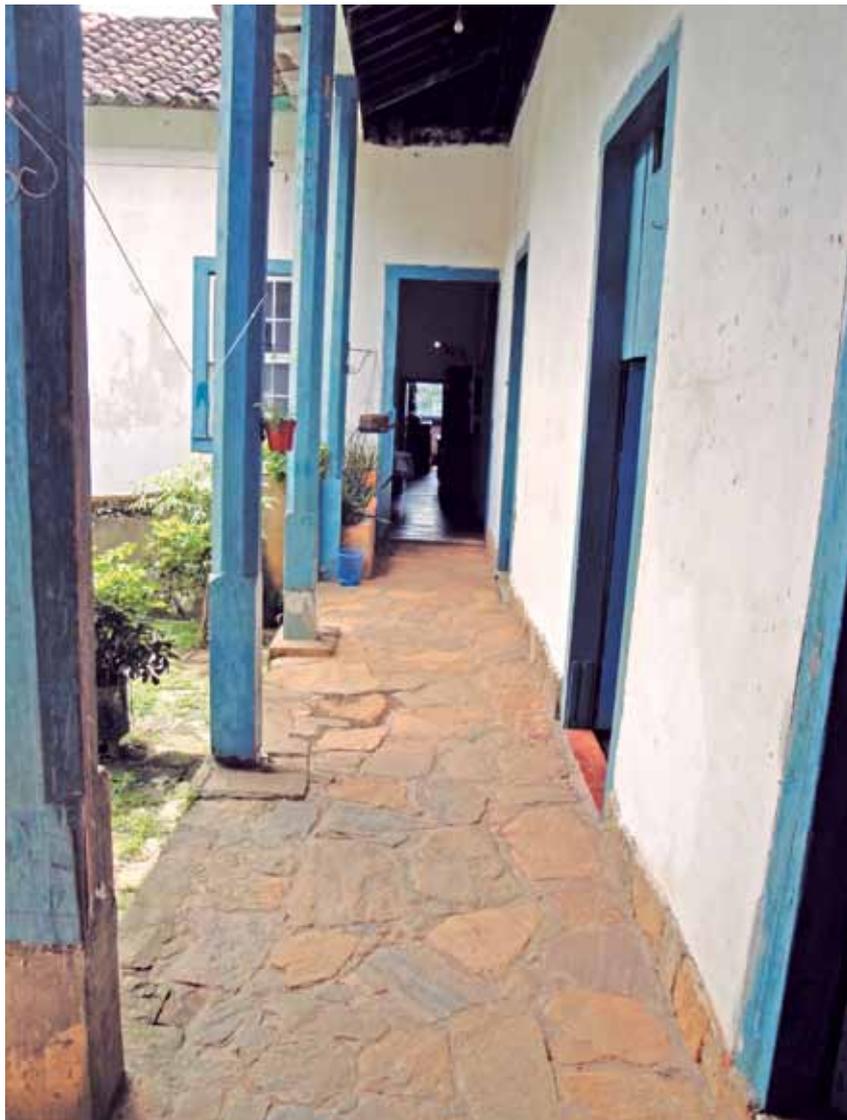
40



41



42



43

Nesta ala, há também um quarto (f44) e um imenso banheiro interligados (f45 e f46). Na sequência, no corpo de fundos, fechando o pátio central, despensa (f47) e cozinha com o tradicional fogão a lenha encimado por defumador (f48). Essa cozinha, que mantém janelas com vedação por barra verticais em madeira à moda das moradas paulistas (f49), liga-se ao quintal de fundos (f50) e à sala de almoço (f51).



44



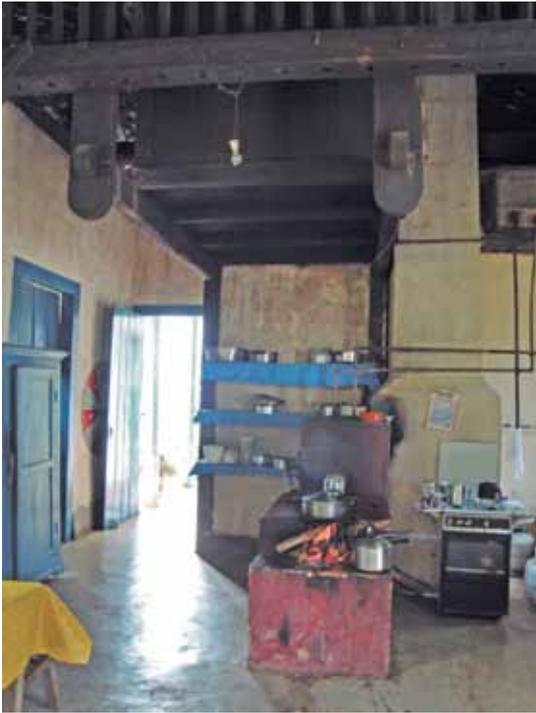
45



46



47



48



49



50



51

A sala de almoço também se abre para uma circulação externa, para onde se voltam copa (f52), lavanderia com banheiro anexo (f53), depósito (f54) e um quarto com banheiro (f55 e f56), no extremo direito.

Os ambientes íntimos e sociais frontais, bem como os do segundo pavimento, apresentam piso em tabuado de madeira, paredes revestidas em argamassa e forros em madeira saia e blusa, excetuando-se a sala no extremo direito do térreo, onde o forro foi retirado. Nos cômodos posteriores, o piso é cimentado e o forro em madeira só se mantém no banheiro.

Nos banheiros, há revestimentos de acordo com a época das respectivas intervenções sofridas, como pisos cimentados ou em cerâmica, paredes azulejadas ou argamassadas e forros em madeira ou em taquara, assim como é o de todo corpo de fundos.



52



53



54



55



56

A casa-sede da Fazenda Providência apresenta uma série de problemas em relação a sua conservação. Rachaduras em alguns cômodos denotam o trabalho das estruturas portantes ao longo dos anos (ver f35 e f45). Na fachada principal, percebem-se sinais de infiltração ascendente proveniente da umidade do fosso existente no pátio interno – que serve para ventilação e iluminação do térreo –, contribuindo para o comprometimento de paredes e estrutura dos cômodos, que para ele se voltam (ver f39). Há também infiltração descendente proveniente do embasamento e cobertura (ver f15 e f31).

O desgaste da pintura é evidente (ver f12) e a cobertura teve parte de suas peças substituídas³ (ver foto da folha de rosto). De controle difícil, entretanto, é a sujidade proveniente da ação de morcegos, cujas fezes impregnam principalmente as fachadas laterais (f57).

Pontos de chegada de eletricidade afixados em peças de madeira é uma preocupação constante em edificações históricas (f58). Além dessa ocorrência na fachada, o mesmo descuido se repete em diversos ambientes, onde a fiação aparente causa preocupação pelo risco de incêndio que representa (ver f41).



57



58

³Essas substituições causam, naturalmente, diferença cromática. Nesse caso, sugeriu-se ao proprietário, quando de uma próxima intervenção, a colocação das novas telhas como bicas, aproveitando as melhores originais como capas, uniformizando, no reentelhamento, o aspecto geral da cobertura.

Internamente, o térreo teve alguns de seus forros em madeira, saia e blusa, retirados (f59), deixando transparecer o ataque de térmitas (f60); e a escada helicoidal perdeu um de seus elementos do guarda-corpo torneado (f61). No segundo pavimento, observa-se o desgaste da pintura nas paredes (ver f29) e forros (ver f27); na barra decorativa em papel de parede⁴ da sala de jantar notam-se partes faltantes e descolamento das remanescentes (f62).

Alguns elementos do mobiliário interno, como a mesa com tampo rotativo da sala de almoço (ver f51) e o balanço-cavalinho, (ver f49) são comuns à Fazenda São Manoel, posto que a família de seus proprietários é a mesma.



59



60



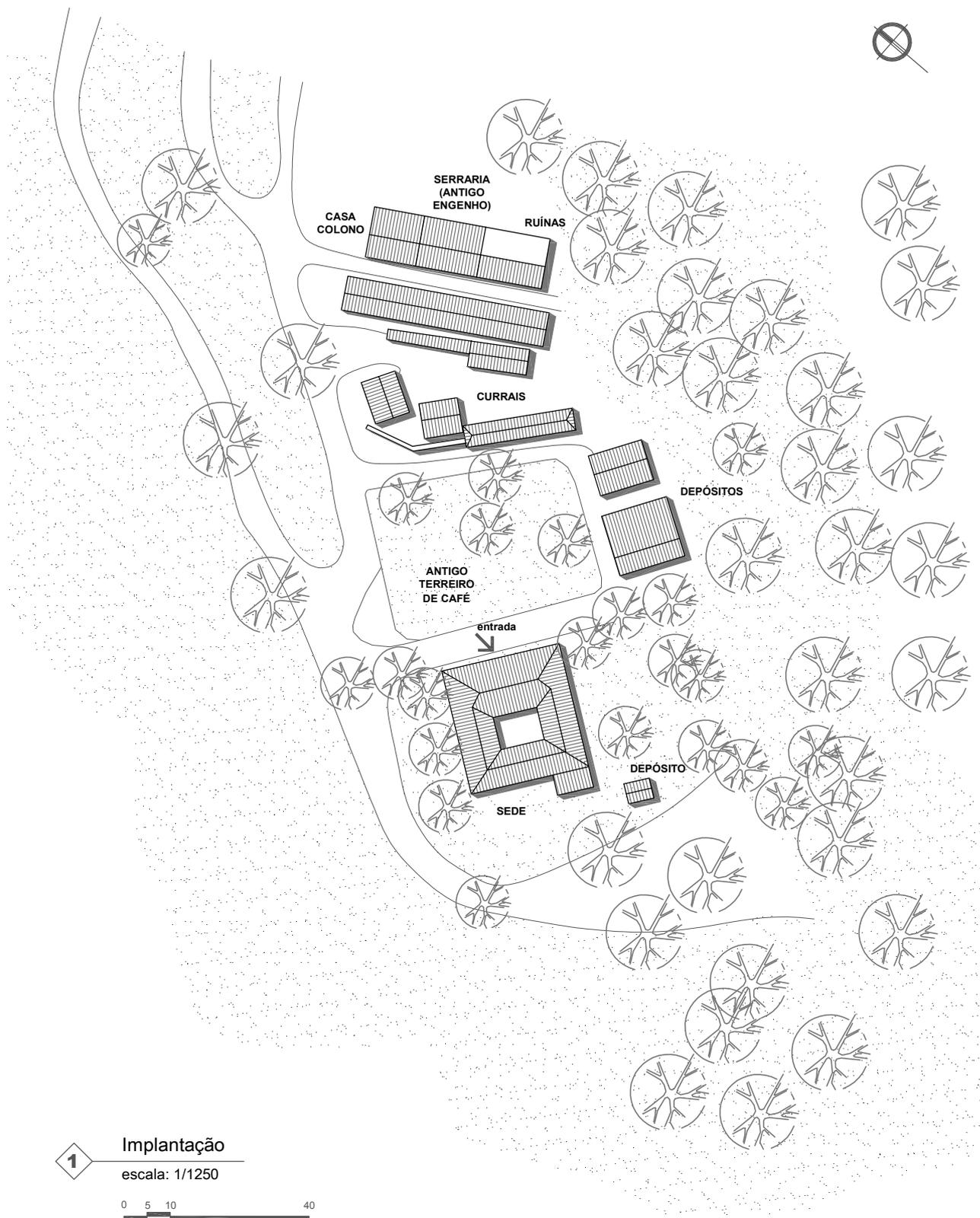
61



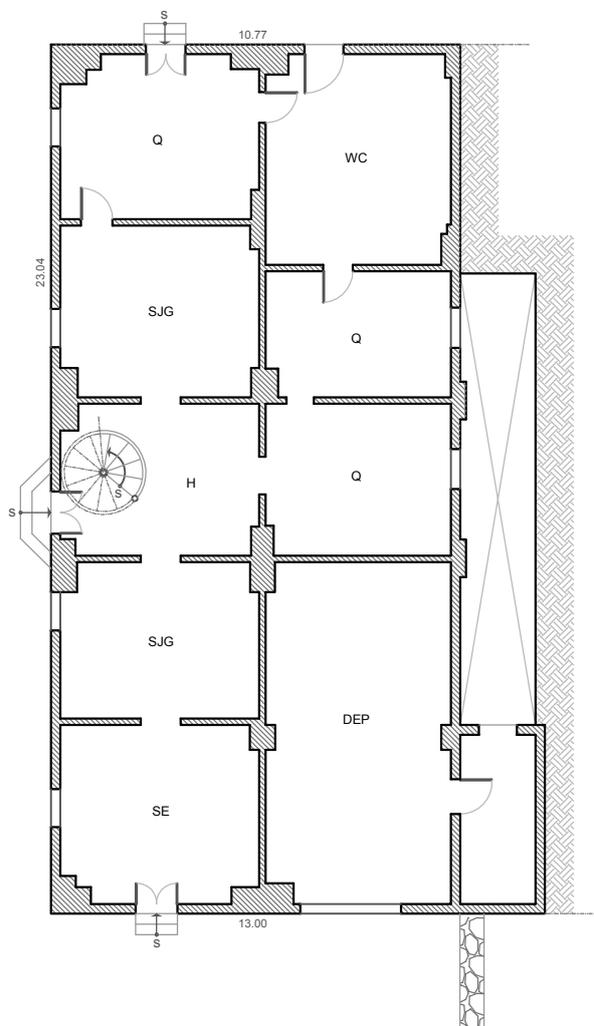
62

⁴O proprietário nos informou que essa sala de jantar era toda revestida nesse papel de parede, o qual foi mantido, em reforma anterior, apenas no roda-teto.

FAZENDA PROVIDÊNCIA



FAZENDA PROVIDÊNCIA



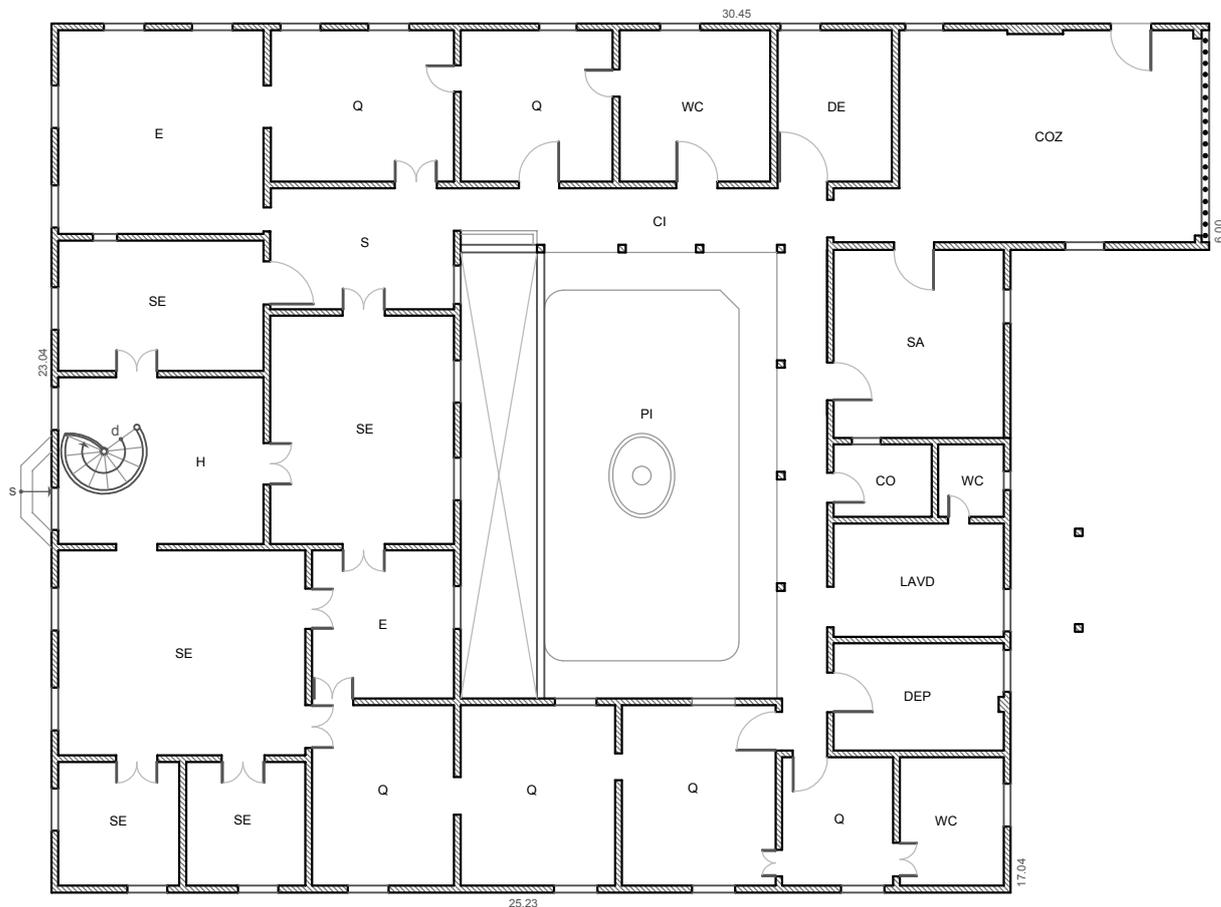
1 Planta Baixa da Sede - Porão
1/200



DEP - depósito Q - quarto S.JG - sala de jogos
H - hall SE - sala de estar WC - banheiro

/// alvenaria existente
..... alvenaria demolida

FAZENDA PROVIDÊNCIA



1 Planta Baixa da Sede - 1º Pavto.
escala: 1/200



CI - circulação	COZ - cozinha	DEP - depósito	H - hall	PI - pátio interno	S - saleta	SE - sala de estar	alvenaria existente
CO - copa	DE - despensa	E - escritório	LAVD - lavanderia	Q - quarto	SA - sala de almoço	WC - banheiro	alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVI - F02 - TM

3/3

equipe:
Alberto Taveira

desenhista:
Amauri Lopes Junior

revisão:
Francyla Bousquet

data:
mar 2010

A Fazenda Providência foi adquirida pelo capitão João Lopes Martins, que nasceu em 1794, tendo sido comendador, vereador em Cantagalo, em 1829, além de juiz de paz. Em 1821, ele já era proprietário de uma sesmaria às margens do Ribeirão Dourado, em Cordeiro.

A fazenda coube por herança a seu filho, Francisco Lopes Martins, nascido em 1822, em Cantagalo. Enviuvado, em 1841, de seu primeiro casamento, Francisco casou-se novamente, em 1852, com Felizarda da Silva Moraes, filha mais velha do casal tenente-coronel João Antônio de Moraes e Basília Rosa Franco de Moraes, barões de Duas Barras e grandes cafeicultores, que chegaram a possuir 22 fazendas na região e representavam uma das fortunas mais expressivas do Império.

De início, o casal foi morar na Fazenda Olaria, que pertencia ao barão de Duas Barras e que, mais tarde, caberia em herança a Felizarda. Durante esse período, o casal mandou construir uma magnífica sede nova para a vizinha Providência, pertencente a Francisco, com a contribuição de canteiros e carpinteiros portugueses.

Concluída a obra em 1858, mudou-se o casal definitivamente para lá. A fazenda chegou a possuir 150.000 pés de café e muitos escravos, e foi onde criaram seus filhos.

Francisco Lopes Martins – que foi também juiz de paz, vereador e delegado em Santa Maria Madalena, em 1864 – adoeceu e os negócios da família foram geridos com competência por Felizarda, uma mulher de temperamento forte e exímia amazona.

Quando o marido perdeu totalmente as faculdades mentais, dezesseis anos depois do casamento, Felizarda se associou ao próprio filho, o coronel Alfredo Lopes Martins. Francisco veio a falecer em 1896.

O coronel Alfredo era um político muito influente que chegou a ser vice-presidente da Província do Rio de Janeiro, em 1910. Com o tempo, veio a ser proprietário de dezesseis fazendas, inclusive uma no Pontal do Paranapanema, no Paraná, que ele geria por correspondência. Sua sede, entretanto, sempre foi na Providência, de onde administrava seus vultosos negócios, até o ano de sua morte, em 1948.

Nessa ocasião, a fazenda passou diretamente para seu neto, Alfredo Lopes Martins (1922-1990), também político e líder cooperativista, o qual ocupou o cargo de presidente da CCPL durante 23 anos, até a sua morte. Atualmente, a Providência pertence aos seus dois filhos, Aroldo e Marcos Tavares Martins, que são grandes produtores de leite da região e que conservam com carinho a bela sede.

Bibliografia:

RAMOS, Lécio Augusto. *A História de São Sebastião do Alto 1786-1991, A Mesopotâmia Fluminense*. Editado pela Prefeitura de São Sebastião do Alto, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes. *História de Família: Casamentos, Alianças e Fortunas*. Léo Christiano Editorial, 2008.

Genealogia Fluminense, Cantagalo, no Google.

Livros de registro Paroquial de Terras de 1855-56 do Município de Cantagallo, no Arquivo Estadual (internet).

Entrevista com Sr. Bento Luís Lisboa.